

RESPOSTA DA CANA-DE-AÇÚCAR A ADUBAÇÃO POTÁSSICA NOS TABULEIROS COSTEIROS DA PARAÍBA

José Roberto Pessoa Dias, Renan Dantas Medeiros, Rielder Rolim de Sousa, Adauto Bezerra Junior, Adailson Pereira de Souza, Djail Santos.

Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Solos e Engenharia Rural. Campus-II, Areia – PB, robertoagroo@hotmail.com.

Os novos procedimentos de manejo da cana-de-açúcar (*Saccharum spp.*), em especial a colheita sem despalha a fogo, tem levado os produtores a reverem suas práticas de adubação. No Estado da Paraíba essa cultura tem um papel de destaque na economia bem como grande importância no PIB do estado, porém no estado essa cultura em sua maioria é produzida em solos litorâneos (solos de tabuleiros) com baixa fertilidade natural e de fácil lixiviação do elemento potássio (K). Esse trabalho teve como objetivo estudar o comportamento da cana-de-açúcar em áreas dos tabuleiros costeiros paraibanos submetidos a adubação potássica em fundação e cobertura. Os experimentos foram conduzidos nas fazendas pertencentes às usinas Monte Alegre e Japungu, ambas no município de Mamanguape-PB, em solo classificado como Espodossolo Ferrocárbico. Em cada propriedade foi utilizada a mesma metodologia. Na fase de preparo do solo foi aplicado em área total e com posterior incorporação, calcário dolomítico com PRNT > de 80% visando elevar a saturação por base para 60%. A adubação nitrogenada e fosfática foi à mesma (20 kg ha⁻¹) em toda área, segundo a recomendação adotada para a região. O delineamento experimental foi em blocos casualizados em esquema fatorial (2 x 5) + 1, em quatro repetições, sendo o primeiro fator correspondente as formas de aplicação do fertilizante (dose única no plantio; e dose parcelada aos 60 e 120 dias); o segundo fator as doses de K (0, 60, 120, 180 e 240 kg ha⁻¹); e uma testemunha (formulação usada pela usina). As parcelas foram constituídas de dez linhas de 10 m, espaçamento de 0,90 x 1,60 m. Aos 14 meses após o plantio colheu-se a cana manualmente sem o uso da queima para a despalha. Após a colheita e posterior pesagem, foram retiradas amostras de cada parcela para as análises industriais: Peso do Bolo Úmido (PBU); Sólidos Solúveis (BRIX); Sacarose (POL); Pureza do Caldo (PZA); Fibra Industrial da Cana (FIB); Percentagem Bruto do Açúcar (PCC); e Açúcar Total Recuperáveis (ATR).

Após a análise conjunta dos dados, observou-se que a usina Monte Alegre apresentou as melhores respostas para as variáveis industriais bem como a mais alta produtividade (120.127,27 kg ha⁻¹). Em relação ao manejo de adubação adotado (cobertura ou em fundação), não foi observado diferenças estatísticas para as variáveis analisadas.

Palavras chaves: *Saccharum spp.*, potássio no solo, nutrição de plantas.